

**O USO DA CHACRONA (*Psychotria viridis* RUIZ & PAV) E DO MARIRI  
(*Banisteriopsis caapi* SPRUCE EX GRISEB. MORTON) ENQUANTO PLANTA  
MÍSTICO-RELIGIOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Talina Yasmin do Espirito Santo Costa<sup>1</sup>  
Ruan Murilo Marinho Ribeiro<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é uma revisão que explora o uso da Chacrona (*Psychotria viridis* Ruiz & Pav.) e do Mariri (*Banisteriopsis caapi* Spruce ex Griseb. Morton) na preparação do chá de ayahuasca, uma bebida psicoativa comumente utilizada em contextos místico-religiosos. As plantas, encontradas na região amazônica, são amplamente empregadas em rituais por tribos indígenas. Porém, seu uso tem se popularizado para além das práticas indígenas, sendo também utilizada por diferentes doutrinas religiosas e grupos urbanos. A prática religiosa de consumir a ayahuasca busca transcender a dualidade do pensamento ocidental, que separa mente e corpo, homem e natureza, masculino e feminino. Essas plantas têm sido denominadas "plantas de poder" devido à sua capacidade de expandir a consciência e percepção de mundo. Com a crescente popularização e reconhecimento da ayahuasca, têm sido realizados mais estudos para compreender seus benefícios em diversos aspectos. O presente estudo busca contribuir para essa compreensão por meio de uma revisão bibliográfica sobre o uso da ayahuasca em contexto místico-religioso no Brasil, refletindo sobre os aspectos que tornam a Chacrona e o Mariri plantas importantes nesse contexto.

**Palavras-chave:** Chacrona, Mariri, ayahuasca, planta místico-religiosa, rituais, transcendência, consciência.

**THE USE OF CHACRONA (*Psychotria viridis* RUIZ & PAV) AND MARIRI  
(*Banisteriopsis caapi* SPRUCE EX GRISEB. MORTON) AS A MYSTICAL-  
RELIGIOUS PLANT: A LITERATURE REVIEW).**

**ABSTRACT:** This article is a review that explores the use of Chacrona (*Psychotria viridis* Ruiz & Pav.) and Mariri (*Banisteriopsis caapi* Spruce ex Griseb. Morton) in the preparation of ayahuasca, a psychoactive drink commonly used in mystical-religious contexts. The plants, found in the Amazon region, are widely used in rituals by indigenous tribes. However, its use has become popular and thus, in addition to indigenous practices, ayahuasca has also been used by different religious doctrines and urban groups. The religious practice of consuming ayahuasca seeks to transcend the duality of Western thought, which separates mind and body, man and nature, male and female. These plants have been called "power plants" due to their ability to expand consciousness and perception of the world. With the growing popularization and recognition of ayahuasca, more studies have been carried out to understand its benefits in several aspects. The present study seeks to contribute to this understanding through a bibliographic review on the use of ayahuasca in a mystical-religious context in Brazil, reflecting on the aspects that make Chacrona and Mariri important plants in this context.

**Keywords:** Chacrona, Mariri, ayahuasca, mystical-religious plant, rituals, transcendence, consciousness.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Ciência Biológicas, UFMT. Cuiabá. MT. E-mail: yasmin.talina14@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Ciência Biológicas, UFMT. Cuiabá. MT. E-mail: euruanmurilo@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A chacrona (*P. viridis*) é um arbusto pertencente à família Rubiaceae e o mariri (*B. caapi*) é uma liana da família Malpighiaceae, ambas com domínio fitogeográfico na Amazônia. A junção da chacrona e do mariri produz o chá de ayahuasca, a partir de um preparo que inclui macerar o cipó, lavar as folhas do arbusto e levá-los juntos em infusão. O chá de ayahuasca, também conhecido como daime e vegetal, é uma bebida psicoativa utilizada em contexto místico-religioso, sendo utilizada ao longo da América do Sul e principalmente por tribos indígenas da bacia amazônica. Atualmente, seu uso tem se popularizado, alcançando até dimensões mundiais.

O uso da ayahuasca, em contexto religioso, é amparado por lei no Brasil de acordo com a Resolução do Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) nº 5 de 04/11/2004 que resolve no Art. 1º:

“Fica instituído GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE TRABALHO para levantamento e acompanhamento do uso religioso da ayahuasca, bem como para a pesquisa de sua utilização terapêutica, em caráter experimental.”

Para além do uso da ayahuasca em rituais indígenas no Brasil, há a expansão da sua utilização a partir da divisão de doutrinas religiosas que divergem quanto às suas crenças e maneiras de conduzir os rituais. Dentre as divisões podemos citar a linha do Santo Daime, União do Vegetal, Barquinha. Além disso, há também, em decorrência da expansão da ayahuasca em centros urbanos, a criação de grupos ditos neo-ayahuasqueiros, que não seguem nenhuma doutrina citada (SÉRPICO, 2006 apud LABATE, 2004).

Segundo Cordovil (2015) na busca por um pensamento holístico percebe-se o humano como parte integral da natureza, tornando todo conhecimento como parte de um todo. Assim, a prática religiosa de tomar a bebida ayahuasca é um exemplo de aprendizado com foco na superação da dualidade do pensamento moderno ocidental, caracterizado pela separação mente/corpo, homem/natureza, masculino/feminino, dentre outros (CORDOVIL, 2015). Dessa forma, segundo Oliveira Mesquita (2020), numa interpretação sociológica, antropológica e cultural da botânica como componente de liturgias, tais plantas foram denominadas por alguns estudiosos como plantas de poder e atribuiu-se a esse termo a possibilidade de ampliação da consciência e percepções de mundo (GOULART, LABATE, CARNEIRO, 2005 apud OLIVEIRA MESQUITA, 2020). Portanto, decorrente da popularização e o crescente reconhecimento e expansão da ayahuasca, mais estudos sobre essa bebida vêm sendo realizados buscando compreender seus benefícios nos mais diversos aspectos. Dessa forma, o presente estudo busca contribuir, a partir de revisão bibliográfica, com os estudos acerca da utilização da ayahuasca em contexto místico-religioso no Brasil. Buscando assim, refletir sobre diversos aspectos que caracterizam a chacrona e o mariri como importante planta místico-religiosa.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto neste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos e revistas acadêmicas encontrados nas seguintes plataformas: Google Acadêmico e Periódicos CAPES, utilizando como principais palavras-chave: “ayahuasca”, “planta de poder”, “planta místico-religiosa”.

Dessa forma, utilizando o método dedutivo, foram reunidas e comparadas diferentes informações com o intuito de proporcionar uma reflexão sobre o uso místico-religioso da

Chacrona (*P. viridis*) e do Mariri (*B. caapi*) e assim, ressaltar sua importância. Dessa forma, buscou-se realizar um estudo etnobotânico sobre o tema e ampliar o entendimento acerca da valorização e preservação do conhecimento tradicional associado ao uso da ayahuasca, além de explorar brevemente seu potencial terapêutico e seu significado dentro das práticas místico-religiosas. Portanto, é importante ressaltar a análise química das plantas utilizadas na preparação do chá ayahuasca e suas substâncias responsáveis pelos efeitos alucinógenos e terapêuticos. Deve-se considerar também a perspectiva histórica dessa planta, investigando suas origens, o que permite identificar influências culturais que perpetuaram ao longo do tempo até a sua prática místico-religiosa contemporânea.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A ayahuasca, bebida considerada sagrada, é feita a partir da união de duas plantas: a popularmente conhecida como chacrona (*P. viridis*) da família Rubiaceae e o popularmente conhecido como mariri (*B. caapi*) da família Malpighiaceae. Para além do contexto místico-religioso, essas plantas se destacam em seus aspectos botânicos. Elucidar sobre esses aspectos é importante para embasar um entendimento mais amplo da chacrona e do mariri, aproximando-as do leitor desde a compreensão e sua classificação.

Nesse contexto, Monteles (2020) explica que *Malpighia*, *Byrsonima*, *Galphimia*, *Lophantera*, *Callaeum* e *Banisteriopsis* se caracterizam como os gêneros de maior expressão cultural na família Malpighiaceae, possuindo um uso muito variado, representado principalmente por espécies com alcalóides  $\beta$ -carbolínicos de importância na etnomedicina indígena e cabocla. Dentro da família Malpighiaceae, o autor descreve a importância das espécies de *Banisteriopsis* e *Diplopterys* por serem consideradas entidades botânicas responsáveis por essa grande expressão cultural. Assim, *Banisteriopsis* representa a cultura ayahuasqueira amazônica peruana e *Diplopterys*, representa o Yagé (variação da bebida ayahuasca) utilizada em rituais na Amazônia colombiana (Figura 1).

Já os arranjos taxonômicos em *Psychotria* refletem as dificuldades de delimitação de suas fronteiras, conforme citado por Monteles (2020). Principalmente tendo em vista que de um ponto de vista botânico, as rubiáceas compõem uma das maiores e mais abundantes famílias dentre as plantas superiores. As espécies de *Psychotria* possuem uma grande importância na ecologia, tendo o papel de ser fonte de néctar para insetos e aves, bem como gerar frutos para a fauna silvestre (ALMEIDA E AVES, 2000 apud MONTELES, 2020). Além disso, espécies de *Psychotria* também possuem grande importância devido a presença de alcalóides bioativos como o DMT presente na ayahuasca (MORAES, 2011 apud MONTELES, 2020).

Figura 1. Exsicatas de *Psychotria viridis* a esquerda e de *Banisteriopsis caapi* a direita.



Fonte: página do REFLORA - Flora e Funga do Brasil<sup>1</sup>

Para a compreensão da utilização dessas plantas místico-religiosas, também é necessário compreender o contexto histórico e a origem da ritualística de consumir ayahuasca (bebida feita a partir da infusão dessas plantas). Assim, tradicionalmente, no Brasil a ayahuasca é utilizada por indígenas em rituais de pajelança com uma forte crença em seres encantados (por exemplo, a jibóia branca). Sendo então, utilizada por diversos povos pertencentes ao tronco linguístico Pano: Kaxinawá, Yawanawá, Jaminawá, Marubo, Katukina, dentre outros (LUZ, 2004 apud SÉRPICO, 2006). Porém, conforme SÉRPICO (2006) não se sabe ao certo quando iniciou as práticas de sua utilização, pois existem apenas algumas evidências arqueológicas de vasos e estatuetas datados de 1500 a 2000 a.C. que podem estar relacionados com o uso de outras plantas psicoativas.

Em um contexto mais atual, é sabido que o contato de povos não-indígenas com a ayahuasca, resultou na criação de religiões que utilizam a bebida em seus rituais (LABATE, 2004 apud SÉRPICO, 2006). Nesse cenário, Lira (2021) demonstra o papel dos seringueiros nordestinos e seus descendentes nesse uso ritualístico da bebida na Amazônia brasileira. Um deles foi o Raimundo Irineu Serra, seringueiro, negro e maranhense que, segundo Lira (2021) representa um personagem importante na constituição da primeira religião brasileira de ayahuasca, denominada Santo Daime, levando-o ao reconhecimento de Mestre Irineu. Porém, a expansão daimista começou a ocorrer a partir da vertente do Padrinho Sebastião (ASSIS, 2014). Conforme Lira (2021) Sebastião Mota de Melo nasceu em 1920 no Seringal Adélia, município de Juruá, no Amazonas e foi seguidor do Mestre Irineu na década de 1960 (ASSIS, 2014). Assis (2014) explica que após o falecimento do Mestre Irineu, Sebastião Mota começa a estruturar seu próprio centro, sendo caracterizado, hoje, como o maior agrupamento daimista do mundo, conhecido como “Céu do Mapiá” e localizado às margens do Igarapé do Mapiá. Assis (2014) também exemplifica como Sebastião realizou uma nova interpretação dos trabalhos espirituais com ayahuasca, com a aproximação do espiritismo Kardecista e das

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/>>. Acesso em: junho. 2023.

religiões afro-brasileiras, bem como a inserção da *Cannabis sativa* em determinados tipos de rituais.

Outra figura importante, maranhense que migrou para o Acre a serviço da marinha foi Daniel Pereira de Mattos, filho de negros escravizados responsável por fundar, a partir de uma missão dada a ele ao consagrar a ayahuasca com o Mestre Irineu, uma nova linha espiritualista denominada Barquinha (LIRA, 2021). Para Lira (2021) os adeptos dessa linha se consideram marinheiros do mar sagrado e acreditam que a “Santa Luz”, denominação dada a bebida por essa linha, propicia um olhar não apenas para si, mas para o mundo e para os outros seres além de também fazer com que adquiram conhecimento, fomentando renovação e cura.

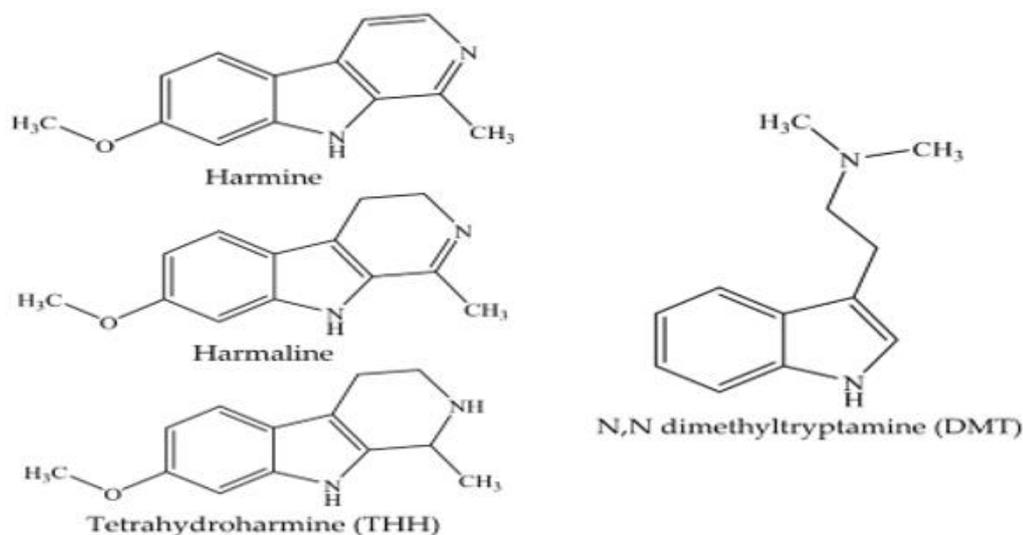
É importante citar também o baiano José Gabriel da Costa, conhecido como Mestre Gabriel, ex-militar que migrou para o norte do país para trabalhar com a borracha (BRISSAC 1999 apud LABATE 2004). De acordo com Labate (2004), em 1959 Gabriel teve seu primeiro contato com a ayahuasca a partir de um antigo seringueiro da região Amazônica, Chico Lourenço e em 1961 conforme o mito fundante da UDV - a História da Hoaska - re-criou a União do Vegetal. Os trabalhos espirituais na UDV são mais voltados para uma concentração mental e são influenciados pelo espiritismo kardecista, incluindo também figuras de diversos universos religiosos como a Princesa Samaúma, Iemanjá, Salomão, Caiano, Tiúaco, entre outros (LABATE, 2004).

Assim, diante do momento histórico de urbanização desordenada e migração dos seringueiros, a ritualística surge como forma de resistência a partir de saberes e práticas da cultura popular (GOULART 2002 apud LIRA 2021). Dessa forma, segundo Lira (2021), emergiu a democratização dos estados ampliados de consciência e da ideia ameríndia de transubstanciação espiritual (na teologia: mudança da substância do pão e do vinho na do corpo e do sangue de Jesus Cristo, na Eucaristia.)

O alcance desse estado ampliado e alterado de consciência é induzido por determinados tipos de alcalóides presentes em plantas denominadas “plantas de poder” atuantes no sistema nervoso central (SNC), levando ao contato com os níveis mais profundos da personalidade de um indivíduo (DE SOUZA, 2011). No caso do cipó mariri (*B. caapi*), os alcalóides presentes são a tetrahydroarmina (THH), harmalina e harmina, pertencentes ao grupo das  $\beta$ -carbolina que agem como inibidores temporários da isoenzima monoaminoxidase (MAO) intestinal e hepática. Quanto às folhas de chacrona (*P. viridis*), o componente produzido majoritariamente é a N,N-dimetiltriptamina (DMT) que atua no SNC (MCKENNA ET AL., 1998; CALLAWAY, 2005 apud DE SOUZA, 2011). Sendo assim, apenas com a união dessas duas plantas é possível obter a propriedade expansora de consciência da bebida.

Nesse contexto de expansão da consciência, Hamill (2019) cita que alguns dos efeitos relatados podem ser caracterizados por um poderoso senso de autoconfiança, uma nova perspectiva e reinterpretação de conflitos intrapsíquicos e revelação de verdades íntimas, podendo ser um forte instrumento de psicoterapias. Dessa forma, estudos vêm demonstrando a importância terapêutica da ayahuasca em decorrência da neurogênese in vitro e a modulação da plasticidade cerebral contribuindo com efeitos antidepressivos devido a presença da estrutura  $\beta$ -carbolinas em *B. caapi* (SANTOS, 2020 apud MORALES-GARCÍA, 2017).

Morales-García (2017) em seu estudo, busca investigar a capacidade das três principais  $\beta$ -carbolinas em induzir a neurogênese in vitro usando células progenitoras neurais em camundongos adultos. Assim, como resultado, ele pôde observar que:  $\beta$ -carbolinas em *B. caapi* controlam a atividade de progenitores neurais, induzem a proliferação e crescimento em culturas de neuroesferas, aumentam a migração de células tronco-neurais e induzem a diferenciação de células-tronco neurais. Ou seja, Morales-García (2017) conclui que, juntos, esses três efeitos indicam a capacidade dos alcalóides de *B. caapi* em regular a expansão e o destino das populações de células-tronco.



**Figura 2: Estruturas químicas dos alcalóides de  $\beta$ -carbolina e N,N dimetiltryptamina (DMT).**  
**Fonte:** Santos (2020).

Em um contexto místico-religioso, os seguidores de religiões ayahuasqueiras acreditam que o fato da bebida depender de duas plantas diferentes para surtir os efeitos de alteração da consciência, para além de explicações químicas, deve-se à necessidade de manter um equilíbrio, ensejando uma ação sinérgica fundamental. Com a potência do DMT, presente nas folhas de chacrona e produzida endogenamente no metabolismo humano, experiências místicas e acesso a dimensão espiritual são proporcionadas a quem ingere a bebida (FONTANILLA, 2009 apud MONTELES, 2020). Nesse contexto, Hamill (2019) exemplifica os efeitos decorrentes da ingestão de ayahuasca:

“Os participantes descrevem uma transcendência experiência tal em um mundo espiritual, encontrando plantas e espíritos animais e até mesmo contato com um poder superior, sentimentos de unidade com o universo, profunda paz e êxtase, e entendimentos recém-adquiridos sobre a morte e o que vem depois”

Hamill (2019) descreve em seu estudo que sob efeito da ayahuasca, os indivíduos experimentam sentimentos de atemporalidade com o tempo desacelerando e acelerando ou através de viagens no tempo. Ele explica também como o efeito pode ser descrito em três fases, onde a primeira fase é caracterizada por imagens visuais e às vezes náuseas, a segunda fase é um contato com um mundo espiritual e na terceira há uma sensação de esgotamento físico. Também há relatos de efeitos visuais, onde os objetos parecem vibrar ou aumentar de tamanho, cores são intensificadas, há presença de padrões, movimentos geométricos e imagens de pessoas, paisagens e animais da selva. Em seu estudo Hamill (2019) cita Shannon (2007) para explicar os efeitos e sensações sinestésicas causados pela ayahuasca, dizendo que:

“A sinestesia é comum, particularmente auditiva para efeitos sinestésicos visuais, e geralmente estão associados à música. O ritmo e a sensação da música são frequentemente refletidos nos movimentos das visões e na frequência com que as imagens mudam”

Paralelamente às experiências e visões proporcionadas pela ayahuasca, os indígenas Kaxinawá, autodenominados Huni Kuin recebem em suas visões, a partir da ingestão da bebida desenhos geométricos que são reproduzidos em forma de tecelagem utilizando fibras e tinturas naturais manufaturados caracterizando uma atividade cultural chamada de “kenes”. Para eles, a jibóia branca (já citada anteriormente nesse estudo), reconhecida como Yube, é a divindade responsável por proporcionar as visões sob efeito do chá (SÉRPICO, 2006). Todos os efeitos citados anteriormente significam para os seguidores de religiões ayahuasqueiras, a manifestação da “força”, termo usado para designar as mirações, sensações e conexão com o espiritual, experienciadas nas ritualísticas com o chá. Designar essas sensações como força é uma forma de respeitar a bebida, que é vista como um ser divino, e não banalizar seu uso diminuindo-a a um mero psicodélico com efeitos alucinógenos. Também há um grande respeito pelas plantas do qual advém o chá de ayahuasca, ou seja, pelo mariri e a chacrona, havendo diversos significados espirituais e histórias místicas.



**Figura 3: Representação artística da miração (efeito visual a partir da ingestão da ayahuasca).**  
**Fonte:** Arte de autoria do artista Pablo Amaringo<sup>2</sup>. 2023.

Dentre eles, conforme De Oliveira Mesquita (2020), acredita-se nas plantas como um presente do divino ao homem, onde a chacrona é a “luz”, parte feminina representante da delicadeza que traz clareza em busca da melhora pessoal. Já o mariri representa a força intensa, o masculino, que promove a totalidade e transfere a força para uma mudança moral. Monteles (2020) relata em seu estudo, a sua própria experiência com a ayahuasca e descreve brevemente a mudança notória desde sua primeira participação na ritualística:

“A força da bebida e a experiência extática da miração pôs-se a destruir, em mim, as mais basais noções pré-concebidas sobre o mundo e a vida, assim como sobre a realidade ordinária à qual estava habituado a perceber, até aquele momento, como única e definitiva.”

Assim, em suma, a bebida derivada do mariri e da chacrona é considerada importante, pois propicia uma visão mais ampla da vida, dos seres vivos e do mundo para além do ego e do individualismo, de forma a buscar uma maior valorização e aproximação da natureza. Nesse contexto, Lira (2021) diz que:

“a ayahuasca, suas doutrinas e variações seguem no tratamento e na cura das mazelas contemporâneas num mundo em constante transformação, individualismo e progresso tecnológico paradoxalmente promotor de conflitos, incertezas e sofrimentos.”

E nesse mesmo sentido, Morales (2020), descreve:

“Ayahuasca, ayahuascas. Entidades botânicas polimórficas, polifônicas, polissêmicas e policêntricas que falam a língua dos espíritos, dos anjos, dos caboclos, dos orixás, dos encantados, dos santos, e possibilitam uma íntima espiritualidade com a qual se depara o ser humano. Constituem culturas, sociedades, sociabilidades. Faz-se doutrina, religiões, religiosidades. Desconecta e conecta. Desconcerta e concerta. Religa.”

### **AGRADECIMENTOS**

Dedicamos um agradecimento especial a nossa família, pelo apoio aos estudos, a professora Maria Corette Pasa da disciplina de Plantas Mediciniais que nos incentivou e nos despertou para o universo da Etnobotânica e das plantas medicinais e agradecemos também a nós mesmos, pela dedicação a este estudo que tanto contribuiu na nossa formação e no aprimoramento dos nossos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, G. L. de; LABATE, B. C. Dos igarapés da Amazônia para o outro lado do Atlântico: a expansão e internacionalização do Santo Daime no contexto religioso global. **Religião & Sociedade**, v. 34, p. 11-35, 2014.
- CORDOVIL, D. Religiões de Nova Era em Belém, Pará: entre o cosmopolitismo e a identidade local. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 15, n. 1, p. 126-143, 2015.
- DE SOUZA, P. A. Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos " estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, p. 349-358, 2011.
- DE OLIVEIRA MESQUITA, U. Plantas de poder: o uso da ayahuasca no Centro de Unificação Rosa Azul (CURA), Pará-Brasil. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 20, n. 2, p. 255-274, 2020.
- HAMILL, J. Ayahuasca: psychological and physiologic effects, pharmacology and potential uses in addiction and mental illness. **Current neuropharmacology**, v. 17, n. 2, p. 108-128, 2019.
- LABATE, B. C. Reinvenção do uso da Ayahuasca. **Campinas: Mercado das Letras**, 2004.
- LIRA, W. L. "Da seringa ao chá": Uma História de Mestres e Padrinhos na Amazônia brasileira. **Tempo**, v. 27, p. 96-116, 2021.
- CONAD. Conselho Nacional Antidrogas. Resolução nº 5, de 04/11/2004. Dispõe sobre o uso religioso e sobre a pesquisa da ayahuasca. **Diário Oficial da União**: 2004.
- MORALES-GARCÍA, J. A. The alkaloids of *Banisteriopsis caapi*, the plant source of the Amazonian hallucinogen Ayahuasca, stimulate adult neurogenesis in vitro. **Scientific reports**, v. 7, n. 1, p. 5309, 2017.
- MONTELES, R. A. R. " Eu venho da Floresta": a sustentabilidade das plantas sagradas amazônicas do Santo Daime. 2020.
- SANTOS, B. W. L. Biodiversity of  $\beta$ -Carboline Profile of *Banisteriopsis caapi* and Ayahuasca, a Plant and a Brew with Neuropharmacological Potential. **Plants**, v. 9, n. 7, p. 870, 2020.
- SÉRPICO, R. L.; CAMURÇA, D. M. **Ayahuasca**: Revisão teórica e considerações botânicas sobre as espécies *Banisteriopsis caapi* (Griseb. in Mart.) CV Morton e *Psychotria viridis* Ruíz & Pavón. Monografia, 2006.